

## Bancos projetam 2023 mais difícil que 2022, com crédito mais restrito e cautela com grandes empresas

Os grandes bancos brasileiros projetam um ano de 2023 mais desafiador que o de 2022, marcado por eleições, inflação e juros em alta. Mas a inadimplência das pessoas físicas e o caso Americanas, além da Selic ainda alta, inspiram mais cautela que otimismo no setor.

Apesar das diferenças apresentadas nos resultados do quarto trimestre de 2022, as projeções feitas pelos gigantes do setor financeiro têm em comum um cenário de desaceleração do crédito e maior volume de dinheiro destinado à proteção contra a inadimplência.

O Santander não divulgou projeções de indicadores para o ano. Itaú Unibanco,

Bradesco e Banco do Brasil colocam como base para 2023 crescimento de um dígito em suas carteiras de crédito, e aumento de pelo menos 20% em suas PDDs (provisões contra crédito de liquidação duvidosa).

O caso Americanas contribui para uma percepção mais cautelosa dos bancos, mesmo para Bradesco e Itaú, que já reservaram 100% de suas exposições para uma eventual inadimplência total da varejista.

O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy Filho, recomendou que as companhias “diminuem seus níveis de endividamento” para enfrentar o momento atual de juros altos e incertezas.

O índice de cobertura na

carteira de crédito do Itaú para grandes empresas subiu de 588% ao final de 2021 para 1.857% em dezembro de 2022. Este índice consiste em valores separados para se precaver contra atrasos maiores do que 90 dias no pagamento de empréstimos.

Segundo as projeções do Itaú, o custo do crédito, resultado das provisões contra inadimplência com desconto das renegociações e valores recuperados, pode superar os R\$ 40 bilhões em 2023, ante pouco mais de R\$ 30 bilhões no ano passado, quando já foi contabilizado o caso Americanas.

O Bradesco fez a maior reserva do setor para o caso Americanas, de quase R\$ 5 bilhões.

Renato Carvalho/Folhapress



## Economia



**Aumento da autonomia de bancos centrais ajudou a combater hiperinflação, apontam estudos**

Página - 03

**Gestores questionam meta de inflação**

Página - 03



**Exportações do agronegócio mineiro estreiam 2023 com novo recorde e somam US\$ 961 milhões em janeiro**

Página - 05



## Política

**Lira critica ‘tratativas públicas’ sobre Banco Central e diz que Lula e Campos Neto ‘vão saber dialogar’**

Página - 04

**Tarcísio diz que pobre não sabe o que é esquerda e direita na política**

Página - 04

## No Mundo

### Terremoto na Turquia se torna o mais letal do país após mais de 35 mil mortes



O terremoto de magnitude 7,8 que atingiu a Turquia na semana passada se tornou o mais letal da história do país. Segundo o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, o número de óbitos em decorrência do sismo no território atingiu a cifra de 35.418 na terça-feira (14), ultrapassando a marca de 33 mil mortos do desastre de 1939.

Enquanto isso, cresce na Turquia o temor de que a catástrofe seja usada pelo governo como desculpa para uma escalada autoritária --há 20 anos de poder, Erdogan é acusado de erodir a independência do Judiciário, corroer a liberdade da imprensa, e enfraquecer o respeito aos

direitos humanos no país. Criticado pela resposta lenta de seu governo ao episódio, o presidente tem tentado se desviar dos ataques afirmando que “notícias falsas e distorcidas” têm colocado as pessoas umas contra as outras e criado uma atmosfera de caos. Em outubro passado, o Parlamento da Turquia aprovou uma lei segundo a qual usuários de redes sociais podem ser presos por até três anos por espalhar “desinformação”.

Organizações independentes alegam que essa face autoritária já pode ser vista no controle de Ancara das redes logo após os primeiros tremores. A NetBlocks, que monitora a internet livre pelo

mundo, afirmou que o Twitter foi bloqueado no país por diversas provedoras por 12 horas no dia do terremoto, possivelmente por ação do governo, dificultando a comunicação em um momento em que ela podia salvar vidas.

Nesta quarta-feira (15), a polícia afirmou ter detido 78 pessoas acusadas de incitar medo e pânico por “compartilharem publicações provocadoras”. O Diretor Geral de Segurança do país acrescentou que retirou do ar 46 sites que se apresentavam como organizações que recebiam doações para vítimas do terremoto --um golpe--, e derrubaram 15 perfis de redes sociais que alegavam ser oficiais, mas eram falsos. Folhapress

### Japão sugere que foi vigiado por balões da China; Pequim nega e fala em difamação

Japão e China deram nesta quarta-feira (15) novas declarações sobre objetos voadores localizados em seus respectivos espaços aéreos, após Pequim e Washington protagonizarem, nas últimas semanas, uma guerra de versões a respeito de um balão abatido no território dos EUA.

De acordo com Tóquio, objetos que sobrevoaram o Japão nos últimos anos podem ser balões espões chineses. “Após uma análise mais aprofundada que inclui objetos voadores observados em novembro de 2019, junho de 2020 e setembro de 2021, concluímos que são fortemente presumidos como balões de reconhecimento pilotados pela China”, informou em nota o Mi-

nistério da Defesa japonês.

A pasta exigiu que o regime chinês confirmasse os fatos e que a situação não voltasse a acontecer. “As violações do espaço aéreo por balões não tripulados e outros meios são totalmente inaceitáveis.”

O governo do premiê Fumio Kishida estuda a possibilidade de flexibilizar regras para derrubar objetos que sobrevoem o país. Atualmente, a lei permite o uso de armas apenas em caso de perigo claro e iminente, informou a agência de notícias Kyodo.

“Este caso provoca a preocupação de que pode haver uma grande lacuna na defesa japonesa”, declarou Itsunori Onodera, secretário para Política de Segurança do partido governista e ex-ministro da Defesa. Folhapress



### Guerra na Ucrânia e China puxam gastos militares no mundo



A Guerra da Ucrânia e as tensões entre EUA e China na Ásia colocaram o mundo em uma rota de aumento dos gastos militares, com pelo menos 20 países anunciando incrementos em seus orçamentos de defesa em 2022.

Com efeito, ao longo do ano passado, Rússia, Eurásia e Ásia tiveram aumentos reais, acima da inflação, no dispendio bélico. É um dos paradoxos da guerra: o aumento da inflação global devido à majoração dos preços de energia e comida levou a uma ligeira queda de 2,1% em relação a 2021 no gasto militar aferido pelo IISS (sigla ingle-

sa para Instituto Internacional de Estudos Estratégicos).

A organização, baseada em Londres, divulgou nesta quarta (15) seu “Balanço Militar”, a principal bíblia de inventários militares e gastos do setor no mundo. Em termos nominais, descontando a inflação, o ano passado já registrou aumento de despesas bélicas: US\$ 1,97 trilhão (R\$ 10,2 trilhões pelo câmbio de hoje), ante US\$ 1,84 trilhão (R\$ 9,6 trilhões).

Em outras palavras, o mundo gasta aproximadamente o PIB para se armar. Como seria previsível, os EUA mantiveram a ponta isolada no ranking, que de resto teve alterações importantes

decorrentes da nova realidade geopolítica. Washington gastou US\$ 767 bilhões em 2021 --e o governo Joe Biden prevê ainda mais neste ano. A principal rival dos EUA, a China, gastou US\$ 242 bilhões, mas o IISS aponta que o valor escamoteia o custo mais barato de produção do país, o que deve levar a cifra para cerca de US\$ 360 bilhões.

Entre as protagonistas da Guerra Fria 2.0, contudo, há diferenças importantes. Em termos reais, os EUA lideram o ranking mundial de redução do orçamento, com 58% de queda ante 2021. Já os chineses tiveram um aumento de 15,6%, o maior do planeta. Igor Gieow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Aumento da autonomia de bancos centrais ajudou a combater hiperinflação, apontam estudos



Nos anos 1980, o Brasil e vários países enfrentaram ondas fortes de inflação. No começo da década de 1990, os preços chegaram a aumentar mais de 50% em um só mês.

No entanto, esses picos se tornaram mais raros e a inflação, mais controlada, a partir de meados dos anos 1990. Segundo estudos, uma das principais razões para essa estabilização foi o ganho de autonomia dos bancos centrais no combate à alta de preços.

Nesses estudos, a autonomia é entendida em sentido amplo (não necessariamente o arcabouço aprovado no Brasil em 2021, que definiu, entre outras coisas, mandatos para a presidência do Banco Central). As gradações va-

riam desde a liberdade para definir as taxas de juros até o poder de apontar quais serão os objetivos que a própria autarquia buscará atingir.

A partir desses índices de autonomia, os estudos compararam as taxas de inflação de diferentes países ao longo dos anos. Um levantamento feito pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) de St. Louis, aponta que, nos anos 1980, havia ao menos 13 economias desenvolvidas cujos bancos centrais tinham baixa autonomia, e nenhum com independência forte. Em 2003, a situação tinha se invertido: havia 13 países com autarquias com grande autonomia. Ao mesmo tempo, a média da inflação mundial, medida pelo FMI, não teve

mais picos acima de 20% depois de 1994, e se manteve por muitos anos ao redor dos 5% anuais.

“Uma maior independência levou a um declínio firme na inflação tanto no período pré e pós anos 1970 (quando os EUA abandonaram o padrão ouro) e antes e depois da onda de reformas dos bancos centrais, nos anos 1990”, aponta o estudo “Central Bank Independence and Inflation in Latin America—Through the Lens of History” [Independência do Banco Central e Inflação na América Latina pelas Lentes da História], dos pesquisadores Luis Ignacio Jácome e Samuel Pienknagura, do FMI, divulgado em setembro de 2022.

Rafael Balago/Folhapress

## Empresas terão até maio para ajustar terceirizações indevidas no Pix

As instituições financeiras que terceirizaram indevidamente o Pix, sistema de transferência instantânea de recursos do Banco Central (BC), terão até 31 de maio para se ajustarem. O regime de transição consta de resolução publicada ontem (15) pelo BC.

As terceirizações no Pix ocorrem quando a relação se dá entre uma instituição participante do sistema e um agente privado não participante. Elas são diferentes das parcerias, em que duas instituições participantes do Pix se associam.

Em dezembro, o BC havia editado uma resolução que proibiu a terceirização do Pix em dois casos: quando o terceiro é detentor de conta transacional (que não passou pelo processo de adesão ao Pix e pelos testes necessários) e quando o terceiro não tem conta transacional, mas atua como iniciador da transação por meio de conta provida

pela instituição participante do Pix.

O regime de transição vale para o primeiro caso. Até o fim de maio, os agentes poderão continuar a ofertar o Pix aos clientes enquanto durar o processo de adesão. Segundo o BC, a transição é importante para não prejudicar os usuários finais do Pix nem as instituições financeiras que agiram de boa-fé, antes de a proibição entrar em vigor.

Em relação ao segundo caso, o BC explicou que o regulamento do Pix deixa clara a proibição regulatória de que agentes atuem como iniciadores de transação sem as devidas autorizações para tal. Segundo a regulação vigente, não é possível atuar como iniciador sem que a instituição seja autorizada a funcionar pelo BC e esteja homologada a operar no open finance (sistema de compartilhamento de dados entre as instituições financeiras).

Wellton Máximo/Folhapress



## Gestores questionam meta de inflação



Em evento promovido pelo BTGPactual nesta quarta (15), três nomes de referência em gestão de recursos afirmaram que é preciso revisar a atual meta de inflação para que seja possível diminuir os juros.

Para 2023, a meta é de 3,25%, com margem de tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos. Para 2024 e 2025, o patamar estabelecido é de 3%.

“A discussão é cabível”, afirma Luis Stuhlberger, da Verde Asset. “Buscar uma meta irrealista não é coisa boa para o Brasil. Concordo que tem que ter um arcabouço fiscal crível, os dois juntos podem jogar o Brasil num lu-

gar melhor.” Para o gestor, o estrago de políticas erradas é o problema do país.

“Nos últimos dois anos de governo Bolsonaro houve uma involução. Que a gente possa ter presidentes e ministros que sejam estadistas, que pensem em medidas que serão boas para o Brasil a longo prazo”, disse Stuhlberger, aplaudido pela plateia.

Rogério Xavier, sócio-fundador da SPX Capital, questionou o porquê de não se considerar uma outra meta de inflação, especialmente após a crise gerada pela Covid, pela adaptação à energia limpa e por mudanças na cadeia produtiva.

Para ele, economistas são reticentes em corrigir um erro. “Por que seguir um ob-

jetivo que está inalcançável?”

“Só alcançamos inflação a 3% uma única vez, em 2016. Agora que a gente passou por todas essas situações inflacionárias, o Brasil resolveu fazer a meta em 3%. Nos EUA, a meta é 3,5% e no Brasil vai ser 3%? É falta de bom senso”, afirmou.

“De que adianta buscar 3,25% e entregar 6%?”, diz.

“As pessoas nos supermercados vivem com inflação de 10%, 12%. É outra realidade. Eu acho que o custo de carregar uma meta desse tamanho é gigantesco seja financeiro, seja social, seja político, porque, uma vez que você não atinge as metas, o Banco Central fica restritivo na política monetária,” afirmou Xavier. Ana Paula Branco/Folhapress

## Política

### Lira critica 'tratativas públicas' sobre Banco Central e diz que Lula e Campos Neto 'vão saber dialogar'



O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), criticou, nesta quarta-feira (15), que as discussões acerca da gestão do Banco Central e as divergências entre seu presidente, Roberto Campos Neto, e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), sejam tratadas publicamente.

Lira também disse que não há razão para o que chamou de ações "incisivas" contra sobre o tema -dando a entender que é contra, por exemplo, convocar Campos Neto para comparecer diante do Congresso Nacional-, e defendeu que Lula e o presidente do banco "vão saber dialogar". "Não tenho nenhum problema do presiden-

te Roberto ir ao Congresso Nacional, ele só não deve ir por achismo, por problemas ideológicos, por situações de discussão que não tenham amparo, mas tenho certeza que se ele for, se houver um convite, pelas conversas que eu vi, pelas entrevistas que eu vi, ele vai e essas coisas se esclarecerão", afirmou.

"Essas tratativas públicas não ajudam na macroeconomia, nem na economia a curto prazo. A gente tem que trazer esse debate para o bastidor, ajustar o que precisa ajustar. Não vejo má vontade, não vejo má-fé neste momento que justifique qualquer ação mais incisiva com relação a isso", completou.

Lira também voltou a defender a autonomia do Banco

Central, como já havia feito em outras ocasiões.

"Não vejo nenhuma possibilidade de mudança com relação à independência do Banco Central", disse o presidente da Câmara, durante evento do banco BTG Pactual.

A gestão de Campos Neto vem sendo alvo de Lula em razão, principalmente, dos juros praticados pela instituição, de 13,75%.

O petista já criticou a autonomia do banco e seus aliados já ameaçaram convocar seu presidente para comparecer ao Congresso -um convite, como defende Lira, fica a cargo do convidado aceitar, enquanto uma pessoa precisa comparecer para prestar esclarecimentos caso seja convocada.

João Gabriel/Folhapress

### Anúncio de nova regra fiscal será antecipado para março, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou nesta quarta-feira (15) que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve antecipar para março o anúncio da nova regra fiscal, que substituirá o teto de gastos.

Até então, Haddad dizia que pretendia apresentar o arcabouço fiscal até abril. Pelo que foi aprovado na PEC (Proposta de Emenda à Constituição) em dezembro do ano passado, o presidente da República deve encaminhar ao Congresso, por meio de lei complementar, um novo regime fiscal até 31 de agosto.

"Nós vamos em março

provavelmente anunciar o que nós entendemos que seja a regra fiscal adequada para o país", afirmou.

"Já tínhamos puxado para abril por causa da LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias], mas a Simone [Tebet] ponderou, com razão, próprio Geraldo Alckmin também, que para mandar para o Congresso [Nacional] junto com LDO era bom ter período de discussão", acrescentou.

O ministro da Fazenda afirmou que a pasta econômica está há dois meses analisando regras fiscais de outros países. "Nenhum país do mundo adota teto de gastos", disse.

Nathalia Garcia/Folhapress



### Tarcísio diz que pobre não sabe o que é esquerda e direita na política



O governador Tarcísio de Freitas disse nesta quarta-feira (15) que pobres não sabem o que é direita e esquerda na política e que a classe precisa de solução de problemas imediatos.

A afirmação foi dada em evento do banco BTG Pactual, ao lado dos governadores do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e o do Paraná, Ratinho Júnior (PSD).

A afirmação de Tarcísio ocorreu no contexto de uma pergunta sobre a polarização no país.

Apesar de ter sido eleito na onda da polarização como afilhado de Jair Bolsonaro (PL), o governador respondeu a pergunta da moderadora Cila Schulman feita aos três convidados sobre como "recuperar esse eleitor que

está sequestrado pela polarização".

"Entendo que tem uma população que é muito carente que depende de nós. Muitas vezes me perguntam, e aí, você é direita? Independentemente de eu ser um cara mais da direita, eu digo o seguinte: não importa se você é direita ou esquerda. O pobre não sabe o que é direita, o que é esquerda."

"Ele precisa de teto, precisa de abrigo, de proteção, está precisando de saúde, de resolução dos seus problemas imediatos, de diminuição dos tempos de espera por cirurgias eletivas", disse Tarcísio.

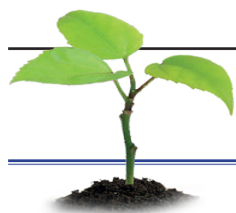
Tarcísio afirmou que a pauta de direita e esquerda em muitos momentos convergem e que a diferença é no caminho até as metas. O governador tem abraçado temas

que foram demonizados pelo bolsonarismo, como a defesa do meio ambiente.

No entanto, mantém fidelidade à agenda do ex-ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre privatizações. Nesse ponto, ele citou que a relação será republicana com o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas ressaltou que o estado fará contraposição por meio de ações.

"Agora, faremos aqui o contraponto. Onde está o contraponto? Vai ser na briga? Não, vai ser na ação. Vai ser num grande programa de concessão, privatização, parceria público privada, grande programa de enxugamento, reforma administrativa. Para a gente mostrar que é possível fazer política social mostrando de onde vai vir o recurso", disse.

Artur Rodrigues/Folhapress



## Exportações do agronegócio mineiro estreiam 2023 com novo recorde e somam US\$ 961 milhões em janeiro



As exportações do agronegócio mineiro alcançaram US\$ 961 milhões em janeiro, com crescimento de 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado indica recorde de melhor performance para o mês de janeiro da série histórica, acompanhada desde 1997.

O bom resultado também foi registrado em relação ao volume, com o embarque de 680 mil toneladas e crescimento de 0,6%. “As exportações de Minas estão sendo beneficiadas pela valorização das commodities. O preço médio da tonelada apresentou alta de 5,6%”, aponta o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Thales Fernandes.

Os produtos foram enviados para 133 países. Os principais destinos foram China (US\$ 186 milhões), Alemanha (US\$ 132 milhões), Estados Unidos (US\$ 113 milhões), Itália (US\$ 50 milhões) e Japão (US\$ 49 milhões), respondendo por 55,4% da receita.

A pauta foi liderada pelas vendas de café (55%), produtos florestais (13%), carnes (12%), complexo sucroalcooleiro (10%) e complexo soja (5%).

O principal item da pauta exportadora do agronegócio mineiro alcançou a receita de US\$ 523 milhões, representando quase 55% da receita das vendas externas. O café foi enviado para 66 países, liderados pela Alemanha (US\$ 112 milhões). A França

se destacou no ranking dos países importadores, com o aumento de 123% de suas compras de café, posicionando-se entre os sete principais destinos do produto.

O aumento significativo das vendas de produtos florestais (celulose, madeira e papel) levou o segmento a sair da quinta posição que ocupa regularmente no ranking para o segundo lugar na pauta exportadora do agro mineiro.

A receita alcançou US\$ 123 milhões (+114%) com o embarque de 149 mil toneladas (+20%). A celulose é o principal produto do segmento e puxou o crescimento das vendas. A China é a principal importadora de celulose e se destacou na aquisição deste produto.

## Otimização de recursos e ganhos em sistemas de produção animal

Diante do cenário econômico mundial, com os altos valores dos insumos utilizados na produção de proteína animal, é crescente a busca por tecnologias que recuperem os investimentos, reduzam o impacto ambiental e consequentemente aumentem a renda do produtor rural. O Instituto de Zootecnia em parceria com a empresa JL Tecnologia Ambiental (JL-TEC) desenvolveram o Sistema FLOTUB que atende tanto o tratamento de efluentes e a valoração dos coprodutos, quanto promove a recuperação de nutrientes.

O sistema também permite estudos avançados em nutrição de precisão, bem como na produção de biofertilizantes, tratamento da água e produção de energia. A otimização do manejo nutricional, por exemplo, possibilita diminuir o desperdício de alimentos diminuindo os custos de produção. A pesquisadora Dra. Simone Raymundo de Oliveira do Instituto de Zootecnia salienta que dos 63 aos 147 dias de idade o des-

perdício de alimentos por um único suíno gira em torno de 11,30 kg de farelo de soja e 38,54 kg de milho.

A tecnologia de tratamento de efluentes (fezes, urina, água de limpeza) permite a geração de renda extra a partir da produção de biogás, geração adubos (de composto orgânico e biofertilizante) e água de reuso, além de gerar créditos de carbono para o produtor. O funcionamento do sistema se dá em várias etapas. A primeira etapa do sistema consiste na retirada do material sólido (composto orgânico) do efluente e a parte líquida vai para o biodigestor por um período de no mínimo 30 dias, ocorrendo a geração de biogás. Nas etapas seguintes do processo, o material passa por digestão aeróbica, floculação e clarificação (que é a retirada do lodo da fase líquida). Por fim, a água de reuso que provém da clarificação do efluente, seguida de desinfecção e posterior avaliação microbiológica e físico-química, é armazenada para reuso.

Sec. de Agricultura - SP



## Queda de -2,00% dos Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista em Janeiro de 2023



O índice de preços recebidos pela agropecuária paulista (IqPR)1, 2 fechou janeiro de 2023 em queda de -2,00% (Tabela 1). Separados por grupos de produtos, tanto o índice de origem vegetal (IqPR-V) quanto o de origem animal (IqPR-A) fecharam com quedas respectivas de -0,83% e -5,03%.

Com a ausência da cana-de-açúcar, o principal produto na formação dos índices e que apresentou uma variação negativa de -1,05%, IqPR e IqPR-V sem cana mantêm quedas em torno de -2,71% e -0,52%.

Dentre as principais quedas observadas no mês de janeiro de 2023, destacaram-

-se banana nanica (-27,19%), carne suína (-12,37%), ovos (-8,20%) e carne de frango (7,65%). Para a banana nanica, uma maior oferta (favorecida pelo bom desenvolvimento dos cachos nas principais regiões produtivas) conciliada com uma demanda reprimida ocasionada principalmente pelas férias escolares (quando as compras governamentais do produto se reduzem consideravelmente) ditaram a queda significativa dos preços recebidos pelos produtores. Para as carnes suína e de frango e ovos, a baixa liquidez no atacado e varejo dessas proteínas desencadearam a revisão para baixo de suas cotações frente à tradicional redução da pro-

cura no mês de janeiro (férias escolares e gastos extras do orçamento, como IPTU, IPVA, dentre outros).

Dos produtos que tiveram altas no mês de janeiro de 2023, destacam-se a batata (+6,91%) e tomate para mesa (+6,74%), que com a alta pluviosidade característica do verão apresentam perdas e consequente valorização.

De janeiro de 2022 a janeiro de 2023, enquanto os índices IqPR e IqPR-V acumulados apresentaram reajustes positivos, na ordem, de +3,20% e +4,96%, o índice dos produtos de origem animal (IqPR-A) variou negativamente em -1,54% nos últimos 12 meses.

IEA



# Publicidade Legal

Números do mercado financeiro

**DÓLAR**  
compra/venda  
Câmbio livre BC -  
R\$ 5,2237 / R\$ 5,2243 \*\*  
Câmbio livre mercado -  
R\$ 5,2170 / R\$ 5,2190 \*  
Turismo - R\$ 5,3300 /  
R\$ 5,4170

(\*) cotação média do mercado

(\*\*) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,34%

**OURO BM&F**  
R\$ 306,000

**BOLSAS**  
B3 (Ibovespa)  
Variação: 1.62%  
Pontos: 109.600  
Volume financeiro:  
R\$ 46,713 bilhões  
Maiores altas: Hapvida ON (7,64%), MRV ON (5,85%), Grupo Natura ON (5,73%)  
Maiores baixas: Magazine Luiza ON (-4,19%), Totvs ON (-4,16%), Braskem PN (-0,68%)  
S&P 500 (Nova York): 0,28%  
Dow Jones (Nova York): 0,11%  
Nasdaq (Nova York): 0,92%  
CAC 40 (Paris): 1,21%  
Dax 30 (Frankfurt): 0,82%  
Financial 100 (Londres): 0,55%  
Nikkei 225 (Tóquio): -0,37%  
Hang Seng (Hong Kong): -1,43%  
Shanghai Composite (Xangai): -0,39%  
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -0,52%  
Merval (Buenos Aires): -1,35%  
IPC (México): 1,44%

**ÍNDICES DE INFLAÇÃO**  
IPCA/IBGE  
Dezembro 2022: 0,62%  
Janeiro 2023: 0,53%

## Velt Partners Investimentos Ltda

CNPJ nº 23.862.803/0001-50 - NIRE 35.229.578.755

Ata da Assembleia Geral de Sócios Realizada em 09/02/2023

**Data, Hora e Local:** 09/02/2023, às 11 horas, na sede social. **Convocação e Presença:** Dispensada, totalidade. **Mesa:** Sr. Mauricio Bittencourt Almeida Magalhães - Presidente, Sra. Marta Racy Kheirallah - Secretária. **Ordem do Dia e Deliberações:** Após analisarem e discutirem a matéria constante da ordem do dia, os sócios resolveram, por unanimidade de votos e sem ressalvas, o quanto segue: 1. Aprovar, integralmente e sem ressalvas, a redução de capital social da Sociedade, por julgá-lo excessivo para o exercício de suas atividades, nos termos do artigo 1.082 do Código Civil, proporcionalmente às respectivas participações de cada um dos Sócios no capital social da Sociedade, passando o capital social da Sociedade dos atuais R\$1.454.000,00 para R\$750.000,00, uma redução, portanto, no valor de R\$704.000,00, mediante o cancelamento de 704.000 quotas de emissão da Sociedade, de modo que o capital social da Sociedade passa a ser representado por 750.000 quotas, no valor nominal de R\$1,00 cada uma, todas totalmente subscritas e integralizadas. 1.1. Consignar que, nos termos do artigo 1.084, §1º, do Código Civil, durante o prazo de 90 dias contados da data de publicação da presente ata, eventuais credores quirografários por títulos que sejam anteriores à referida data de publicação poderão se opor à redução do capital social da Sociedade ora deliberada. 1.2. Consignar, ainda, que a redução do capital social da Sociedade ora deliberada somente se tornará efetiva, findo o prazo mencionado no item 5.1.1. acima, (i) mediante a inexistência de oposição de credores quirografários por títulos anteriores à data de publicação da presente ata, ou (ii) existindo oposição de algum credor, mediante pagamento do seu crédito ou depósito judicial da importância respectiva, conforme disposto no artigo 1.084, §2º, do Código Civil, ocasião na qual os sócios deverão promover a alteração do Contrato Social da Sociedade de forma a refletir a referida redução. 1.3. Consignar, por fim, que haverá restituição de capital aos sócios, uma vez que as quotas canceladas estavam integralizadas. 1.4. Transcorrido referido prazo de 90 dias, os sócios providenciarão o correspondente Instrumento de Alteração do Contrato Social da Sociedade, refletindo todas as deliberações e condições estabelecidas neste ato, instrumento este que será levado a registro perante a Jucesp. **Encerramento:** A ata foi lida, aprovada e assinada por todos os presentes. São Paulo, 9 de fevereiro de 2023. Mauricio Bittencourt A. Magalhães - Presidente da Mesa, Marta Racy Kheirallah - Secretária da Mesa. Sócios Presentes: Mauricio Bittencourt A. Magalhães, Miguel de Arteaga Romero, Marta Racy Kheirallah, Mauricio Bittencourt A. Magalhães, Raphael de Almeida Fonseca, Francisco Jaguaribe de Lara Resende, Roberto Figueiredo Rocha, Felipe Nobre Barbosa, Daniel Gomes Rodrigues, Daniel Lembo Schiller, Nicole Schulze Blanck, Marcus Vinicius de Oliveira Bezerra, Caio Cekannauskas Conde, Priscila Guilherme Romaniz, Rodrigo Santos Canteli, Ana Paula Pôrto, Thais Roberti, Tatiana Kaori Hatanaka, Paola Camero Moussatche, Felipe Augusto Santos.

## Brasileirão Atacado Comércio de Produtos

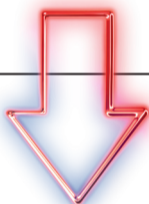
### Alimentícios Sociedade Anônima

CNPJ/MF nº 28.250.980/0001-08 - NIRE 35.300.565.657 - Companhia Fechada

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Os acionistas da Companhia ficam convocados a se reunir na Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") que se realizará no dia **16/03/2023**, às **10:00 horas**, na sede da Companhia, na **Rua Cembira, nº 422, Vila Curuçá, São Paulo/SP**, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) consignar a renúncia do Sr. Angelo Paulo Santos Ferreira aos cargos de membro efetivo do Conselho de Administração e de Diretor Comercial da Companhia; (ii) deliberar sobre a extinção do Conselho de Administração da Companhia; (iii) deliberar sobre o aumento do capital social da Companhia no valor de até R\$ 10.000.000,00, mediante emissão de novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, bem como acerca dos termos e das condições para a integralização das referidas novas ações; e (iv) se os itens anteriores forem aprovados, aprovar a reforma e a consolidação do Estatuto Social. A AGE será realizada exclusivamente de forma presencial. Todos os documentos pertinentes à AGE encontram-se à disposição dos acionistas na sede da Companhia. São Paulo, 14/02/2023. **Márcio Dela Fina Inácio** - Membro do Conselho de Administração. (14, 15 e 16/02/2023)

## Taxas caem com sinalização de Haddad sobre regra fiscal e sobre CMN



Os juros futuros fecharam a sessão em queda com base nas declarações do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entre terça e esta manhã, que reduziram a tensão com a política fiscal e monetária que vinha pressionando os prêmios de risco nos últimos dias. De acordo com ele, a apresentação do novo arcabouço fiscal foi antecipada para março e, além disso, não está na pauta do Conselho Monetário Nacional (CMN) de amanhã a discussão sobre as metas de inflação. Como resultado, o mercado voltou a apostar em corte da Selic no primeiro semestre, conforme a precificação da curva.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,28%, de 13,44% terça, e a do DI para janeiro de 2025 caiu de 12,86% para 12,61%. O DI para janeiro de 2027 encerrou com taxa de 12,88%, de 13,13% terça. A do DI para janeiro de 2029 recuou de 13,44% para 13,23%.

Como a celexa em torno da mudança nas metas

vem prejudicando a curva há algumas semanas, a informação, dada ontem pelo ministro após o fechamento do mercado, de que o assunto não estará na pauta do CMN amanhã já deu a senha para um alívio nas taxas logo pela manhã, dada a leitura de que o Banco Central com isso ganha algum tempo até a temperatura baixar. Os agentes vinham reiterando que a discussão sobre uma alteração dos alvos não é descabida, mas sim inapropriada para um momento de dúvidas sobre a questão fiscal. Por isso mesmo é que o ajuste em baixa das taxas ganhou tração depois que Haddad adiantou que o governo pretende antecipar a nova regra fiscal de abril para março.

Haddad voltou a citar a que trabalha pela harmonização da política fiscal com a política monetária e para construir a narrativa sobre o tema. Disse ainda que ser necessário compreender que o Brasil não vai levar a inflação de 6,0% para 3,0%, referindo-se ao centro da meta estabelecido para os anos de 2024 e 2025.

IstoéDinheiro

## BNT S.A.

CNPJ/MF nº 60.780.038/0001-56 - NIRE 35.300.021.436

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam os acionistas da BNT S.A. (a "Companhia") convocados a se reunirem presencialmente em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 31 de Março de 2023, às 10:00 horas, na sede social da Companhia, situada na Capital do Estado de São Paulo, na Rua Estados Unidos, nº 445, sala 1, Jardim América, CEP 01427-000, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: (i) análise, discussão e votação do Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2022; (ii) destinação do resultado do exercício. **Documentos à Disposição:** Achem-se à disposição dos acionistas, na sede social da Companhia, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6404/76, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2022. São Paulo, 14 de Fevereiro de 2023. **Rodrigo Jabra** - Diretor Presidente. (15, 16 e 17/02/2023)

## KWP Participações S.A.

CNPJ/ME nº 34.408.838/0001-30 - NIRE 35.300.592.948

Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Os diretores da Sociedade convocam V. Sas. para a AGE, a realizar-se no dia **23/02/2023**, às **11:00 horas**, via videoconferência, que terá a seguinte ordem do dia: (i) Deliberar sobre o aumento de capital social, no valor de R\$ 30.000.000,00, com emissão de 30.000.000,00 de ações ordinárias, sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 1,00, passando o capital social de R\$ 45.149.232,00 para R\$ 75.149.232,00, dividido em 75.149.232 ações ordinárias, sem valor nominal; (ii) Caso aprovado o item (i), deliberar sobre a alteração do art. 5º do Estatuto Social; (iii) Deliberar sobre a modificação das regras de governança e administração da Sociedade, com (a) a criação de Conselho de Administração, composto por até 4 membros membros, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de 2 anos, permitida a reeleição; (b) a modificação da Diretoria, composta por 3 diretores sem designação específica, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de 2 anos, permitida a reeleição e (c) a fixação de alçadas para cada nível de governança; (iv) Deliberar sobre a inclusão de texto no § 2º do art. 6º do Estatuto Social e alteração do Capítulo IV (art. 7º e seguintes) do Estatuto Social; (v) Eleger os administradores da Sociedade; (vi) Fixar a remuneração global anual dos administradores; (vii) Consolidar o Estatuto Social. Serão encaminhados, por e-mail, os documentos relacionados às deliberações. Os acionistas deverão, no prazo de 30 dias da AGE, manifestar se exercerão direito de subscrição proporcional no aumento de capital. Os dados da videoconferência serão enviados até 15 minutos antes do horário da AGE. São Paulo, 14/02/2023. **Alexandre de Mendonça Wald** (diretor). **Roberto Giannetti da Fonseca** (diretor). (14, 15 e 16/02/2023)

## JMR Tratamentos Odontológicos Ltda.

CNPJ nº 42.713.886/0001-60

Edital de Convocação para Assembleia de Sócios

Ficam convocados os senhores sócios a participarem da Assembleia de Sócios que se realizará em 24/02/2023, às 11:00 hs, em primeira convocação e, não havendo quórum suficiente, nos termos do art. 1.074 do Código Civil, em segunda convocação, no dia 01/03/2023, às 11:00 hs, na Avenida dos Autonomistas, 2561, sl. 02 (Térreo), Vila Yara, 06090-020, Osasco - SP, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) a destituição dos administradores Ismael Batista dos Santos e Beatriz Domingos de Moraes dos Santos; e (ii) a dissolução da sociedade e a nomeação de liquidante. Osasco, 13 de fevereiro de 2023. (14, 15 e 16/02/23)

## Dólar segue exterior e sobe apesar de otimismo local com 'efeito Haddad'

O real ficou de fora da festa dos ativos domésticos nesta quarta-feira, 15, embalada pela promessa do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de adiantar a divulgação do novo arcabouço fiscal de abril para março e pela bênção de três titãs locais da gestão de recursos - Luis Stuhlberger, Rogério Xavier e André Jakurski - à alteração das metas de inflação almejada pelo presidente Lula.

Apesar de o Ibovespa escalar aos 110 mil pontos e as taxas de juros futuros renovarem mínimas ao longo da tarde, o dólar manteve o sinal de alta exibido desde a manhã na segunda etapa de negócios, orbitando o nível de R\$ 5,22. Pesou no mercado doméstico de câmbio a onda de fortalecimento global do dólar, após dados da economia americana (vendas no varejo em janeiro e atividade industrial) reforçarem a expectativa de continuidade

de alta de juros nos EUA e de taxa terminal acima de 5%.

Com oscilação de apenas cerca de cinco centavos entre a mínima (R\$ 5,1922) e a máxima (R\$ 5,2403), o dólar à vista encerrou a sessão desta cotado a R\$ 5,2197, em alta de 0,41%. Com isso, a divisa passou a acumular suave baixa (-0,04%) na semana. Em fevereiro, a moeda americana apresenta valorização de 2,82%. O real, que costuma apanhar mais em episódios alta da moeda americana, hoje foi uma das divisas emergentes e de exportadores de commodities que menos perdeu ante o dólar.

Terça à noite, após estresse com a possibilidade de mudança iminente da meta de inflação de 2023, o mercado já havia serenado com a fala do próprio Haddad dando conta de que o tema não está na pauta da reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) hoje, 16.

IstoéDinheiro





## Negócios

### General Motors e Volkswagen param produção neste mês



**N**um momento em que sinais de acomodação do consumo se somam aos persistentes gargalos nas linhas de montagem, paradas de produção voltaram a acontecer na indústria de veículos. Por diferentes motivos, as atividades já foram ou serão suspensas nos próximos dias em fábricas da General Motors (GM) e da Volkswagen.

A GM parou a produção do Onix, seu modelo mais vendido, na segunda-feira da semana passada. Em férias coletivas, os operários só voltam depois do Carnaval, no dia 23 de fevereiro. A montadora informa que a parada da unidade de Gravataí (RS), onde o modelo é produzido, se deve a atualizações e mo-

dernizações técnicas do processo produtivo.

Da quarta-feira de cinzas, dia 22, até 3 de março, a Volkswagen não vai produzir tanto em São Bernardo do Campo, no ABC paulista quanto em São José dos Pinhais, no Paraná. O motivo, nesse caso é a insuficiência de peças, razão pela qual a Volks também vai parar sua fábrica de motores em São Carlos, no interior paulista entre os dias 20 de fevereiro e 1º de março.

Segundo a Volkswagen, a parada no ABC, cuja unidade monta os modelos Polo, Virtus, Nivus e Saveiro, estava programada desde o ano passado, como parte da adequação de seus processos produtivos ao fornecimento de peças. Na fábrica de

Taubaté (SP), onde iniciou a produção do Polo Track, sucessor do Gol, a produção seguirá normalmente, em dois turnos, durante fevereiro, informa a Volkswagen.

Nos últimos meses, a melhora na disponibilidade de componentes eletrônicos permitiu à indústria automotiva aumentar o ritmo de produção, recompor estoques e atender pedidos de locadoras que estavam atrasados. A maioria das montadoras está conseguindo produzir sem interrupções desde a volta das férias de fim de ano mas as paralisações na Volkswagen mostram que a irregularidade no fornecimento de peças ainda não foi totalmente superada.

Folhapress

### Às vésperas do Carnaval, lojistas da 25 de Março relatam falta de espuma e confete

**A**s vésperas do Carnaval, lojistas da 25 de Março relatam dificuldade para abastecer os estoques com produtos tradicionais para a festa.

Segundo Marcelo Mouawad, diretor da Univinco (união de lojistas da região) e diretor comercial da atacadista Semaan, há falta de confetes, serpentinas, espumas e tintas de cabelo.

“Eu sou distribuidor desses produtos. Não tenho nada. Não tenho mais um saquinho de confete, um rolo de serpentina, uma latinha de espuma. Tinta eu ainda tenho em algumas cores, mas o volume não dá para atender nem 10% [do público] que vai até o Carnaval. E sem perspectiva de receber mais”, diz.

Para Mouawad, o cenário ainda reflete o impacto da pandemia. “Foram vários anos sem Carnaval e isso complicou a produção. Muitas fábricas não resistiram: quebraram, diminuíram, despediram ou desativaram.”

A Armarinhos Fernando também teve dificuldade. De acordo com Ondamar Ferreira, gerente da matriz, a loja não está vendendo serpentina e confete neste ano porque o custo dos produtos ficou muito alto, prejudicando a margem.

“Nós só temos no momento tinta [para cabelo e rosto]. A espuma acabou hoje pela manhã e, segundo o fornecedor, ele não consegue mais entregar até sexta-feira”, diz Ferreira.

Joana Cunha/Folhapress



### Movimento slow impulsiona mercado para pequenos negócios na pós-pandemia



**O** movimento slow, caracterizado por uma perspectiva de um estilo de vida mais simples e menos acelerado, tem influenciado a moda, a alimentação e o turismo, entre outros segmentos, desde o final da década de 80. Nos últimos anos, tem ganhado cada vez mais adeptos pelo mundo e se tornado uma tendência que garante um diferencial competitivo para as micro e pequenas empresas (MPE).

O analista do Sebrae Nacional Luiz Rebelatto destaca que o movimento slow e similares, como o minimalismo e o essencialismo, estão se desenvolvendo de forma cada vez mais perceptível no Brasil e no exterior. “É um movimento que prevê uma recone-

xão àquilo que realmente faz sentido, uma vida com propósito, tempo de qualidade, com a finalidade de ajudar as pessoas, de encontrar razão e bem-estar. Esses negócios que têm o objetivo de atender as demandas desse novo modo de viver e consciência das pessoas caracterizam os empreendimentos slow”, explica.

Segundo ele, o slow se fortaleceu na pandemia porque as pessoas tiveram que se adaptar a um novo contexto de vida e de interação com os outros. Como agrônomo e gastrólogo, Rebelatto destaca que, no ramo da alimentação, o movimento valoriza os produtos locais, produzido por pequenos produtores, bem como o consumo de alimentos com mais

sabor, livre de agrotóxicos ou orgânicos, oferecendo remuneração justa aos produtores.

O slow food, como é chamado no ramo da alimentação, nasceu na Itália como um manifesto claro contra o fast food, universalizado por grandes marcas. O analista do Sebrae Nacional esclarece que os seguidores do slow food apreciam a comida a partir de um conjunto de fatores.

A 16 km do centro de Brasília, a empreendedora Carla Burin comanda uma agroindústria em uma pequena propriedade rural, onde são produzidos alimentos orgânicos voltados para a produção de congelados, como quibe vegetal, carne de jaca desfiada, coxinha de jaca, lombo de jaca desfiada, entre outras iguarias veganas. **ABR**